

Especialista alerta para despreparo de alunos do 1º grau

por Neuza Serra
de São Paulo

O sistema educacional está instalado dentro de uma cultura de repetência. Em cada cem alunos que entram na 1ª série do 1º grau aproximadamente 52% repetem o ano. Com esses dados, Horácio Penteado de Faria e Silva Filho, coordenador de projetos educacionais do Instituto Herbert Levy, traça um quadro crítico do ensino no País que afeta não só a rede pública mas também a particular.

Silva Filho lembra que de cada cem alunos que entram na 1ª série, 40% que terminam o curso levam em média de 11 a 12 anos e apenas 3% conseguem completá-lo em 8 anos. Os 60% que não se formam permanecem 6 a 7 anos na escola e concluem 3 a 4 séries.

"Esse quadro dá uma visão do massacre que existe na escola fundamental que acaba com a auto-estima de 60% das crianças", afirma Silva Filho. Segundo o especialista, o pior é que os 40% que se formam não saem preparados. Numa avaliação feita pelo Educational Testing Services em alunos com treze anos de idade em escolas públicas e particulares de vinte países o Brasil ficou em penúltimo lugar, à frente apenas de Moçambique, um dos países mais pobres da África.

Na avaliação de Silva Filho, a solução para o ensino está diretamente ligada à pressão da sociedade. Mas sociedade e governo encontram uma trava nes-

sa direção: o trauma do salário do professor das escolas públicas brasileiras, principalmente daqueles que são responsáveis pelo ensino básico.

Melhor distribuição de recursos

O coordenador de projetos educacionais do Instituto Herbert Levy acredita na existência de recursos para se garantir a manutenção de escolas e o pagamento de salários decentes para os professores. O que é necessário, na sua visão, é assegurar racionalidade na destinação e distribuição de recursos.

A Constituição brasileira impõe que os estados e municípios apliquem no mínimo 25% dos impostos em educação. Prevê também a cobrança do salário-educação, um encargo de 2,5% sobre as folhas de pagamento, para ser aplicado no ensino fundamental. Segundo Silva Filho, caso os governos estaduais e municipais aplicassem 20% dos impostos nessa área, a verba para as 19 mil escolas e os 36,6 bilhões de alunos seria de R\$ 15,5 bilhões por ano.

Silva Filho ressalta que a sociedade tem de exigir que o dinheiro chegue às escolas e seja implantado um sistema de avaliação externa. "Estão sendo formadas pessoas despreparadas para o mercado de trabalho. E a empresa que quiser ser competitiva tem de contratar pessoas com pelo menos oito anos de escolaridade", diz. ■